

TRIBUNA BANCÁRIA

Jornal do Sindicato dos Bancários do Ceará – Fortaleza, 2 de outubro de 2009

CUT
CONTRAF
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro
FetecNE
DIEESE
Nº 1096



Sem propostas da Fenaban e dos bancos públicos, bancários mantêm a greve

Na assembleia permanente na noite de quinta-feira, dia 1º/10, na sede do Sindicato dos Bancários do Ceará, os bancários deliberaram pela continuidade da greve por tempo indeterminado, até que sejam apresentadas propostas que atendam suas reivindicações, tanto por parte da Fenaban, como da Caixa, do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste. O Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban voltaram para a mesa de negociações durante todo o dia de ontem, começando às 10 horas da manhã, com parada ao meio dia e retomando a mesa por volta das 16h15, após uma interrupção para almoço. A primeira rodada após o início da greve, que chega hoje ao nono dia, foi interrompida na noite de quinta-feira, 1º/10, e será retomada hoje, sexta-feira, dia 2/10, às 11h.

O tema discutido durante todo o dia com a Fenaban foi a Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Os dirigentes sindicais apresentaram dados que demonstram que, com a atual proposta da Fenaban, o gasto dos bancos com PLR seria bem menor, assim como a distribuição para os bancários. O teto, por exemplo, que hoje é de 15%, com a proposta dos banqueiros cairia para 4%. Uma perda, que em alguns casos, chega a superar um salário.

O Comando deixou claro para os negociadores da Fenaban que os bancários não podem receber menos. O debate sobre o tema tomou toda a quinta-feira porque ao longo do dia foram feitos e confrontados vários cálculos, de ambas as partes, para tentar chegar a um formato que seja compatível com o esforço dos funcionários; em alguns bancos, com o modelo proposto, os trabalhadores receberiam até 80% menos que no ano passado.

Os representantes dos bancários informaram aos bancos que, além de não aceitar PLR menor, os trabalhadores querem um modelo mais simples, com uma



parcela linear do lucro, e que o valor não seja não desconta dos programas próprios.

A GREVE CONTINUA – Como não chegou-se a nenhum consenso, a rodada de negociação continua nesta sexta-feira. “É importante a mobilização dos trabalhadores nesse momento e os trabalhadores devem manter o movimento forte para que os banqueiros saibam que sem proposta boa a paralisação não acaba”, disse o presidente do SEEB/CE, Carlos Eduardo, presente à negociação com a Fenaban, em São Paulo, lembrando que os bancos, novamente desrespeitaram os trabalhadores ao não apresentar nada sobre aumento real de salário, proteção aos empregos

e condições de trabalho.

Tanto as negociações gerais com a Fenaban quanto às específicas com a Caixa são as primeiras reuniões entre patrões e empregados desde que a greve nacional por tempo indeterminado dos bancários começou, no dia 24/9.

Entre as principais reivindicações da categoria que estão em debate com a Fenaban estão o aumento real de salários, PLR maior, manutenção dos empregos e valorização dos pisos. Na Caixa, os empregados querem a isonomia de direitos entre todos os trabalhadores do banco, a contratação de mais bancários para diminuir o sufoco nas agências e departamentos e soluções para as pendências do fundo de pensão, a Funcf.

BNB

Comissão Nacional reivindica extensão da licença-prêmio para todos os funcionários

A Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB/Contraf-CUT) esteve reunida nesta quinta-feira, dia 1º/10, com a Superintendência de Desenvolvimento Humano (SDH) do Banco para mais uma rodada de negociação específica da Campanha Salarial 2009.

Fechado o acordo da ação da licença-prêmio no Ceará, a CNFBNB/Contraf-CUT aproveitou para entregar ao Banco um documento reivindicando a isonomia de tratamento para todo o funcionalismo, independente de constarem ou não em ação judicial ou de terem possuído o benefício no passado (novos funcionários). A superintendente da SDH, Eliane Brasil, se comprometeu em apresentar um posicionamento na próxima reunião da mesa específica, que deve acontecer semanalmente às quintas-feiras enquanto durar a greve.

O Banco se comprometeu também em apresentar, no prazo de oito a dez dias, uma proposta de minuta de revisão do Plano de Cargos e Remuneração (PCR). “Nós estamos cobrando mais celeridade por parte do Banco porque o PCR é uma oportunidade importante de debatermos a questão do piso do funcionalismo,

um dos pontos fundamentais da nossa Campanha 2009”, afirmou o coordenador da CNFBNB/Contraf-CUT, Tomaz de Aquino.

Com relação à PLR, o BNB garantiu o mesmo modelo de distribuição do ano passado, respeitando o limite de 9% do lucro líquido do Banco (limite imposto pelo DEST), mesmo que o modelo oferecido pela Fenaban seja inferior. Entretanto, Tomaz de Aquino ressaltou que a CNFBNB/Contraf-CUT continuará reivindicando o fim do limite do DEST.

A Comissão denunciou ainda a prática de assédio moral, caracterizada principalmente no Ceará, como forma de pressionar os bancários a não aderirem à greve.

PLANO DE FUNÇÕES – O Banco informou que está esperando o final de um estudo sobre a reestruturação das agências para divulgar a proposta para análise das entidades sindicais e posterior debate com a base.

PLANO CV CAPEF – O plano se encontra na Secretaria do Tesouro Nacional (STN e SPC) e, em seguida, voltará para o Banco para posterior implantação.



A GREVE CONTINUA! TODOS À ASSEMBLEIA NESTA SEXTA-FEIRA, ÀS 17 HORAS, NA SEDE DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ

Greve segue fortalecida nas agências de Maracanaú

Fotos: Drawlio Joca



Ontem, 1º/10, a manifestação do Sindicato dos Bancários se estendeu para além da Capital. Em Maracanaú, na Região Metropolitana de Fortaleza, dirigentes da entidade fecharam sete agências bancárias na área próxima à Ceasa (Central de Abastecimento do Ceará), incentivando bancários a aderirem ao movimento e clientes a apoarem a greve. Como de praxe, não faltou bom humor no ato organizado pelo SEEB/CE, com a contribuição essencial da dupla de emboladores Marreco e Jotinha e dos humoristas Coloral e Neorlândio, que atraíram a atenção do público.

Desde às 8h, os diretores do Sindicato começaram as negociações com os gerentes das unidades para que todas fossem devidamente fechadas. De acordo o diretor Erotildes Teixeira, o processo foi tranquilo: "os funcionários que já haviam batido ponto continuaram trabalhando, mas os outros pararam totalmente. Além disso, o atendimento foi interrompido", declarou.

No total, sete agências tiveram suas portas fechadas, dentre elas o Bradesco, Unibanco, Real, Banco do Brasil (que já havia aderido ao movimento anteriormente) e HSBC, permanecendo somente com o autoatendimento. Na unidade do Banco do Nordeste, a pedido do gerente, continuou o atendimento aos aposentados e aos clientes do Crediamigo, programa de financiamento do banco para os pequenos empreendedores. "Mas amanhã (hoje) esse BNB vai parar por completo", garantiu o diretor Telmo Nunes. Já no Itaú, a paralisação foi total, sem acesso nem aos caixas eletrônicos.

Em frente às agências, diretores fizeram declarações contundentes, denunciando a intransigência dos banqueiros com os bancários e com a população. "Desde agosto entregamos nossa pauta de reivindicações para os banqueiros, mas ninguém a contemplou. Por isso, estamos aqui e permaneceremos vindo se não formos atendidos. A cada dia o nosso movimento se fortalece mais", afirmou o diretor



Mateus Neto.

Para o diretor e funcionário do HSBC, Humberto Simão, esse foi um dia fundamental para a consolidação da mobilização da categoria no Estado, principalmente porque contou com a participação dos trabalhadores de Maracanaú. Segundo ele, com o fechamento da

agência daquele município, todas as unidades do HSBC no Ceará estão paradas. "Nós reivindicamos, dentre várias outras coisas, a contratação de mais funcionários e o fim dos descontos da PLR em função dos programas próprios de remuneração, mais especificamente o PPR e PSV", destacou.

CARO CLIENTE

Bancos estão sujeitos ao Código de Defesa do Consumidor

O Supremo Tribunal Federal decidiu que os bancos estão sujeitos às regras do Código de Defesa do Consumidor na relação com seus clientes. Por maioria, os ministros julgaram improcedente a Ação Direta de Inconstitucionalidade contra o parágrafo 2º do artigo 3º do CDC. O dispositivo inclui no conceito de serviço abrangido pelas relações de consumo as atividades de natureza bancária, financeira, de crédito e securitária.

Ao retomar o julgamento da matéria, o ministro Cezar Peluso entendeu que o Código de Defesa do Consumidor se restringe às relações de consumo entre os bancos e os clientes. Para ele, não há como sustentar que o CDC teria derrogado a legislação referente ao Sistema Financeiro Nacional. O ministro Marco Aurélio também entendeu que o CDC não implica risco para o SFN, e também julgou improcedente a ADI.

Para o ministro Celso de Mello, as atividades econômicas estão sujeitas à ação de fiscalização e normativa do Poder Público, pois o Estado é agente regulador da atividade negocial e tem o dever de evitar práticas abusivas por parte das instituições bancárias.

Nesse sentido, Celso de Mello entende que o Código de Defesa do Consumidor cumpre esse papel ao regulamentar as relações de consumo entre bancos e clientes. O ministro acrescentou que o Sistema Financeiro Nacional sujeita-se ao princípio constitucional de defesa do consumidor

e que o CDC limita-se a proteger e defender o consumidor, "o que não implica interferência no SFN". Apresidente da Corte, ministra Ellen Gracie, também acompanhou a posição da maioria.

REPERCUSSÃO – De acordo com Maria Inês Dolci, coordenadora de relações institucionais da associação Pro Teste – instituto que atua na defesa dos direitos do consumidor – a decisão do STF significa que quem fechar contrato com bancos ou financeiras poderá, por exemplo, pleitear a anulação de cláusulas que impliquem em obrigações excessivamente onerosas ou exigir a limitação a 2% da multa decorrente do atraso de pagamento nos contratos de financiamento ou de concessão de crédito.

O ponto mais importante da decisão do STF, para a especialista, é que ela legitima a aplicação de normas e princípios que foram significativamente inovadores no Direito brasileiro, como a que reconhece a vulnerabilidade do consumidor e o dever do fornecedor de agir com transparência para se estabelecer o equilíbrio e a harmonia entre as partes contratantes.

SERVIÇO:

Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon/CE)
Rua Barão de Aratnha, 100,
Centro - Fortaleza.
Telefone: 0800.277.8001

GREVE NO CEARÁ

Total de bancários no Estado
7.724

Percentual de bancários parados
63,55%

Número de agências bancárias
432

Agências fechadas
281

Percentual de agências fechadas
65,05%

Fonte: SEEB/CE, dia 1º/10/2009

TRIBUNA BANCÁRIA

Home Page: www.bancariosce.org.br
Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br
Telefone geral: (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194
Rua 24 de Maio, 1289 - 60020-001 – Fortaleza – Ceará
Presidente: Carlos Eduardo Bezerra – Diretor de Imprensa: Tomaz de Aquino
Jornalista Resp: Lucia Estrela CE00580JP – Repórter: Sandra Jacinto CEO1683JP
Estagiários: Camila Queiroz e Darlano Dídimu – Diagramação: Normando Ribeiro CEO0043DG
Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 5.000 exemplares